

## ANÁFORA TEMPORAL COM *DURANTE*

ANA TERESA ALVES  
(Universidade dos Açores)

### 0. Introdução

Neste artigo, deter-me-ei (predominantemente) no estudo dos localizadores temporais anafóricos introduzidos pelo operador *durante*, como, por exemplo, *durante esse tempo*, *durante esse ano* e *durante esses três meses*. Após uma breve descrição<sup>1</sup> das restrições (fundamentalmente de aktionsart) que caracterizam os seus correlatos não-anafóricos, de que são exemplo *durante a guerra*, *durante o mês de Agosto* e *durante o tempo que a Maria esteve fora*, procurarei dar conta das restrições impostas pelos localizadores anafóricos, não só no que respeita às propriedades das expressões que fornecem o antecedente da anáfora, mas também no que se refere às restrições do domínio discursivo que incidem sobre este tipo de anáfora. A representação formal das sequências com os localizadores em estudo será feita no quadro da *Discourse Representation Theory*, tomando-se como ponto de partida a versão de Kamp e Reyle (1993).

### 1. Localizadores temporais directos vs. localizadores temporais anafóricos

Como se explica em Peres (1996) e em Peres e Alves (1998), alguns dos localizadores temporais podem ser subclassificados como DIRECTOS ou ANAFÓRICOS. Localizadores directos são aqueles em que um dado operador (preposição ou conjunção) se aplica directamente a uma expressão (N, SN ou F) que refere um intervalo de tempo ou descreve uma situação; localizadores anafóricos<sup>2</sup> são aqueles em que o complemento do operador é uma expressão sem autonomia referencial, cuja referência depende de outra expressão presente no contexto linguístico anterior. Exemplos de localizadores do primeiro tipo (ou

LTDs) são apresentados em (1) e localizadores do segundo tipo (LTAs) são apresentados em (2) e, em contexto apropriado, em (3).

- (1) *a.* Em [1997]  
*b.* Até [o Paulo partir para Paris]  
*c.* Enquanto [a Maria fez o jantar]  
*d.* Antes de [o satélite chegar a Marte]
- (2) *a.* Em [esse ano] (Nesse ano)  
*b.* Até [então]  
*c.* Enquanto [isso]  
*d.* Antes  $\emptyset$   
*e.* Em [o mesmo dia] (no mesmo dia)  
*f.* Em [esse mesmo ano] (nesse mesmo ano)
- (3) *a.* A Maria foi a Paris em 1977. **Nesse ano** o Paulo foi a Londres.  
*b.* A Maria partiu para os EUA em 1997. **Até então** vivera sempre em Lisboa.  
*c.* A Maria fez o jantar. **Enquanto isso** o Paulo pôs a mesa.  
*d.* A Ana foi ao cinema. **Antes** passou por casa do Paulo.  
*e.* O Paulo comprou um andar em Lisboa. **No mesmo dia** soube que tinha sido transferido para Coimbra.  
*f.* A Ana acabou o curso em 1995. **Nesse mesmo ano** começou a dar aulas na Faculdade de Direito.

Embora não pretenda, neste artigo, tratar de forma detalhada a questão da estrutura interna dos localizadores temporais, penso ser importante chamar a atenção para a variedade de expressões que, no caso dos localizadores anafóricos, podem ocorrer como complemento do operador. Essas expressões incluem SNs com o demonstrativo *esse* (cf. 2 *a*), o advérbio *então* (cf. 2 *b*), a proforma *isso* (cf. 2 *c*),  $\emptyset$  (uma expressão de natureza pronominal vazia) (cf. 2 *d*), SNs com *mesmo* (cf. 2 *e*) e, finalmente, SNs com *esse\_mesmo* (cf. 2 *f*). Como procurarei mostrar em trabalho futuro, cada um deste tipo de expressão comporta-se de forma particular, não só no que respeita à selecção do antecedente, como também no que se refere às relações discursivas que os localizadores em que ocorrem podem introduzir. O operador que aqui me interessa, *durante*, só selecciona categorialmente SNs (a questão da selecção categorial dos operadores temporais parece ser ortogonal à oposição entre complementos anafóricos e não-anafóricos), podendo, dar origem a localizadores como *durante{o mesmo ano/esse ano/esse mesmo ano}*. Os SNs com *mesmo*, como amplamente

demonstrado na literatura, constituem por si só uma classe à parte, pelo que não serão aqui considerados.

## 2. Localizadores directos com *durante*

Centrar-me-ei daqui para a frente no estudo dos localizadores introduzidos por *durante*. Creio que uma via possível para o estudo dos localizadores anafóricos passa pela observação prévia dos seus correlatos não-anafóricos, o que farei nas subsecções seguintes. As restrições de aktionsart associadas ao operador em estudo são — pelo menos aquelas que analisarei aqui — de dois tipos: (i) restrições que o operador impõe sobre as expressões que podem ocorrer como seu complemento; (ii) restrições que o localizador como um todo (operador + {UNIDADE DE TEMPO}) impõe sobre a situação a localizar. Na subsecção 2.1 tratarei do primeiro tipo de restrições, que creio serem as mais relevantes para este estudo, e em 2.2 das restrições do segundo tipo. Na subsecção 2.3, abordarei a questão das comutações aspectuais induzidas por *durante* quer na situação a localizar (cf. 2.3.1) quer, cingindo-me naturalmente aos localizadores com a estrutura *operador* + [[N{FREL}]], na situação descrita no complemento (cf. 2.3.2).

### 2.1 Restrições sobre a situação descrita no complemento de *durante*

No caso dos localizadores (*vs.* expressões de medição) temporais com *durante* (cf. Mória 1996, no que respeita ao estabelecimento desta distinção), o complemento deste operador pode ser uma expressão que descreve uma situação (cf. 4 *a*), ou uma expressão que refere directamente um intervalo de tempo (cf. 4 *b*).

- (4) *a.* O Paulo esteve em França durante o Campeonato Mundial de Futebol.  
*b.* A Ana ensinou Inglês durante (o ano de) 1997.

No primeiro caso, a situação deve ser durativa (isto é, não pontual) e esse intervalo de tempo não deve ser singular, o que vem na linha das restrições apontadas na literatura relevante (cf. Hitzeman 1993) quanto às propriedades dos complementos dos seus correlatos em Inglês, *during* e *for*. Daí a inaceitabilidade das frases de (5).

- (5) *a.* \*O Paulo esteve em Budapeste durante a chegada da Manuela Machado à meta.  
*b.* \*A Ana ensinou Inglês durante as três da tarde.

Os LTDs introduzidos pelo operador em estudo podem ainda ter uma estrutura interna mais complexa, como acontece com os localizadores em (6) e (7). Estes localizadores, assim como outros do mesmo tipo (e.g. *na altura em que...*, *no momento em que...* entre muitos outros), são apresentados na generalidade das gramáticas tradicionais (e não só) sobre o português como envolvendo "locuções temporais".

- (6) O Paulo tomou conta do bebé durante o mês em que a Ana foi operada.
- (7) O Paulo tomou conta do bebé durante o mês/os seis dias que a Ana esteve internada.

Nestes casos, a situação através da qual o intervalo de localização é definido é descrita numa frase relativa, encaixada no complemento de *durante*. O que distingue (6) de (7) é que no segundo caso, ao contrário do que acontece no primeiro, o núcleo do complemento de *durante* — antecedente do relativo — designa uma quantidade de tempo, e não um intervalo de tempo. No que respeita ao problema em análise nesta secção — as restrições sobre o complemento do operador — os LTDs como os de (7) caracterizam-se ainda por impor uma restrição de duratividade na situação descrita na relativa. Repare-se no contraste entre (8) e (10), por um lado, e no contraste entre (9) e (10), por outro lado.

- (8) O Paulo tomou conta do bebé durante o mês em que a Ana partiu para Roma.
- (9) O Paulo tomou conta do bebé durante o mês que a Maria esteve em Roma.
- (10) \*O Paulo tomou conta do bebé durante o mês que a Ana partiu para Roma.

## 2.2 Restrições sobre a situação a localizar

Também sobre a situação a localizar — descrita na frase matriz — parecem incidir algumas restrições de aktionsart idênticas às detectadas no complemento de *durante*. A estranheza e a inaceitabilidade dos exemplos de (11 c, d) contrastam com a aceitabilidade de (12 c, d). Nas frases de (11), as situações a localizar são não-durativas e em (12) são durativas.

- (11) a. O Paulo conheceu a Ana durante a viagem para Barcelona.
- b. O Paulo conheceu a Ana durante o tempo em que a Maria esteve fora.
- c. ??O Paulo conheceu a Ana durante (o ano de) 1997.

- d.* \*O Paulo conheceu a Ana durante as duas horas de viagem para S. Miguel.
- (12) *a.* O Paulo tomou conta do bebê durante a viagem para Barcelona.
- b.* O Paulo conheceu a Ana durante o tempo em que a Maria esteve fora.
- c.* O Paulo tomou conta do bebê durante (o ano de) 1997.
- d.* O Paulo tomou conta do bebê durante as duas horas de viagem para S. Miguel.

A concordar-se com estes juízos, verifica-se a existência de condições que regulam também a aktionsart da situação a localizar, a qual deve ser durativa, com excepção dos casos em que o operador se aplica a uma descrição de uma situação ou a uma descrição definida temporal. Creio que uma frase como (11 *b*), (repetida em (13)), cuja estranheza contrasta com a aceitabilidade de (14), só é aceitável se o emissor estiver a ser vago na localização da situação relevante e quiser manifestar essa sua atitude.

- (13) O Paulo conheceu a Ana durante (o ano de) 1997. = (11 *c*)
- (14) O Paulo conheceu a Ana em (o ano de) 1997.

A possibilidade de uma localização inclusiva parece só existir se associada àquilo que Mória (1995) definiu, a propósito de localizadores com *desde*, como "verificação total do intervalo de localização", como acontece nos seguintes casos:

- (15) O Paulo teve dois acidentes durante (o ano de) 1997.
- (16) O Paulo teve dois acidentes durante os dois meses que a Ana esteve internada.
- (17) O Paulo teve dois acidentes durante o tempo que a Ana esteve internada.

### 2.3 Comutações aspectuais induzidas por localizadores temporais com o operador *durante*

Tratarei nas secções seguintes das comutações aspectuais induzidas por localizadores com *durante*. Antes, porém, vale a pena fazer duas observações: a primeira é que, tanto quanto é do meu conhecimento, a interferência aspectual das expressões que são estritamente localizadores temporais nem sempre é assinalada na literatura relevante. É sobretudo acerca das expressões que têm um valor de medição temporal que têm sido apontadas e estudadas restrições de co-ocorrência relativamente à aktionsart das situações a que elas se aplicam; a segunda observação é que os casos de comutação aspectual que têm sido

referidos dizem quase sempre respeito à situação descrita na frase matriz e não à situação descrita no complemento do operador temporal, também objecto de comutações, como se verá em 3.2. Creio que a existência de comutações aspectuais no complemento do operador *durante* (e também de *enquanto*) se deve à estrutura sintáctica das frases em causa, em particular ao facto de se tratar de frases relativas<sup>3</sup>, questão a discutir em detalhe na secção 2.3.2.

### 2.3.1 Comutações aspectuais na situação descrita na frase matriz

- (18) *a.* O Paulo almoçou num restaurante chinês durante o tempo que viveu em Londres.
- b.* O Paulo ganhou a maratona de Londres durante o tempo que foi treinado pelo Carlos Silva.

Julgo que qualquer uma destas frases tem — eventualmente, a par com uma leitura em que se está a situar no tempo um evento único não-iterado — uma leitura de iteração, isto é, uma leitura em que a situação de o Paulo almoçar num restaurante chinês e de o Paulo ganhar a maratona de Londres se repetem, dando origem a uma situação cuja aktionsart básica é um estado, por vezes chamado de estado habitual. Esta segunda leitura, a leitura de iteração, envolve, como tem sido amplamente referido na literatura, uma ou mais comutações aspectuais, dependendo da tipologia adoptada. Por exemplo, seguindo a tipologia de Moens (1987), na frase (18 *b*) e com a leitura de iteração, dá-se primeiro uma comutação aspectual de culminação para ponto e depois, por iteração, de ponto para estado habitual. Assim sendo, os LTDs presentes nas frases de (18) têm também relevância aspectual, sendo sensíveis à aktionsart da situação que localizam e podendo alterá-la, isto é, actuando como operadores de aktionsart.

### 2.3.2 Comutações aspectuais na situação descrita no complemento de *durante*

A comutação aspectual evento-estado referida antes repete-se em (19) abaixo, desta feita na situação que define o intervalo de localização: há uma iteração da situação de o Paulo ganhar a maratona de Londres e de o bebé soluçar.

- (19) *a.* O Paulo foi um atleta feliz durante o tempo em que ganhou a maratona de Londres.
- b.* A mãe não deu o leite ao bebé durante o tempo em que ele soluçou.

Repare-se que a comutação aspectual é obrigatória, isto é, a leitura não envolvendo comutação aspectual não é aceitável. Esta comutação — também

designada “coerção aspectual” — torna-se especialmente evidente em exemplos como (19 *b*), que só aparentemente contradita a restrição acima assinalada de uma situação descrita no complemento de *durante* dever ser durativa. Na realidade, a situação descrita no complemento de *durante* sofre uma comutação aspectual de valor não-durativo a valor durativo, de ponto ou culminação para estado. Tal comutação acontece desde que o nosso conhecimento do mundo no que respeita à (ir)repetibilidade de situações não a bloqueie, como acontece abaixo.

- (20) a. \*O Paulo gritou durante o tempo (em) que atropelou o cão.  
 b. \*O Paulo gritou durante o tempo (em) que a Ana chocou com o carro da frente.

Penso que a existência deste tipo de comutações aspectuais está intimamente associada à estrutura sintáctica interna dos localizadores em estudo. Como se disse antes, trata-se de casos que envolvem estruturas de relativização, já que a frase que descreve a situação através da qual o intervalo temporal é definido é uma relativa com antecedente expesso. Aquilo que tentarei mostrar acerca dos localizadores com *durante* que envolvem estas comutações de aktionsart<sup>4</sup> é (i) que o constituinte relativo é na frase relativa um adverbial de medição temporal e (ii) que nesse adverbial há um operador *durante* vazio<sup>5</sup> de que o pronome relativo é complemento. Daí que a situação descrita na frase encaixada esteja sujeita às mesmas comutações de aktionsart que a situação descrita na frase matriz.

Tomando como ponto de partida o localizador *durante o tempo que a Ana esteve internada*, verifica-se que o que define o intervalo de localização é a relativa *que a Ana esteve internada*, sendo o antecedente do pronome relativo o nome *tempo*, que ocorre na frase matriz em (21) como complemento de *durante*.

- (21) O Paulo tomou conta do bebé durante o tempo [que; a Ana esteve internada [v<sub>i</sub>]].

Como acontece na generalidade das orações relativas, dependendo da perspectiva que se adopte, também neste caso ou há um movimento do pronome relativo para a cabeça da frase, deixando vazia a sua posição de origem, ou o constituinte relativo é basicamente gerado na posição de COMP. Quer num caso quer noutra, a posição que o constituinte relativo ocupa na frase relativa — nos casos em análise essa posição é a correspondente à função de medidor ou localizador temporal — não pode estar lexicalmente preenchida. Daí a inaceitabilidade da frase (22):

- (22) \*O Paulo tomou conta do bebé durante o tempo que a Ana esteve internada *de Janeiro a Março*

### 2.3.2.1 Adequação entre o pronome relativo e o antecedente

O primeiro conjunto de frases abaixo é aceitável, contrastando claramente com o segundo, em que as frases são inaceitáveis.

- (23) *a.* O Paulo escreveu o livro durante o tempo que esteve desempregado.  
*b.* A Ana chorou durante o tempo que esteve perdida.
- (24) *a.* \*O Paulo gritou durante o tempo (em) que o cão morreu.  
*b.* \*A Ana chorou durante o tempo (em) que soube que tinha reprovado.

A inaceitabilidade dos exemplos de (24) deve-se à incompatibilidade entre a aktionsart [+durativa] que caracteriza o antecedente do pronome relativo, o nome *tempo*, e a aktionsart do relativo — [-durativa] — que decorre da aktionsart da situação descrita na frase em que ocorre.

- (25) \*O Paulo gritou durante o tempo {(em) que o cão morreu [v]}.  
 [+ dur] [- dur]

Por outras palavras, o intervalo de localização temporal associado à situação descrita na frase relativa é um intervalo singular, o que não é compatível com o facto, já explicado, de *durante* se aplicar sempre a complementos que descrevem intervalos temporais não-singulares. Por razões que se prendem com o nosso conhecimento do mundo, uma comutação aspectual da situação descrita na relativa é impossível neste caso, pelo que a frase é inaceitável.

Pelo contrário, em (26), essa mesma comutação é possível, deixando de existir uma incompatibilidade entre o relativo e o seu antecedente, o que garante a aceitabilidade da frase.

- (26)  
 O P. foi feliz durante o tempo [em que ganhou a maratona de Londres [v]].  
 | -> [+ dur] [+ dur] (<- [-dur])

### 3. Localizadores anafóricos com *durante*

Dedicar-me-ei na presente secção ao estudo dos localizadores anafóricos com *durante*. Começarei pela apresentação das propriedades que caracterizam a expressão que fornece o antecedente da anáfora, procurando mostrar



seguidamente que só por si a verificação destas propriedades não dá conta da (in)aceitabilidade de todas as sequências em que esses localizadores ocorrem. Além disso, mostrarei que as restrições de aktionsart apontadas anteriormente acerca dos localizadores não-anafóricos com este operador são válidas para as suas contrapartidas anafóricas. Contudo, as comutações aspectuais que *durante* induz no seu complemento são, neste caso, bloqueadas.

Os localizadores anafóricos em geral e os localizadores com *durante* em particular dividem-se em (pelo menos) dois grandes tipos no que se refere à classe de expressão a partir da qual constroem a sua referência. Alguns localizadores constroem-na a partir da descrição de uma situação — *durante esse tempo*, *durante essas duas semanas* e outros constroem-na a partir de expressões que denotam períodos de tempo — *durante esse ano*, *durante esse mês*. Dos primeiros tratarei em 3.1 e dos segundos em 3.2.

### 3.1 Antecedentes anafóricos fornecidos por descrições de situações

- (27) *a.* O Paulo esteve internado<sup>i</sup> no hospital. Durante esse tempo<sup>i</sup> a Maria foi ao Japão.  
*b.* Em 1997 o Paulo esteve internado<sup>i</sup> no hospital. Durante esse tempo<sup>i</sup> a Maria foi ao Japão.

Como estas frases parecem indicar, o localizador *durante esse tempo* é legitimado, ainda que no contexto discursivo anterior não exista um adverbial temporal (cf. 27 *a*). Mais, mesmo que esse adverbial exista, como acontece em (27 *b*), ele não é retomado. Isto é, em (27 *b*) o localizador anafórico *durante esse tempo* refere um intervalo de tempo que é definido pela situação 'o Paulo esteve internado no hospital' e não retoma anaforicamente o intervalo de tempo que é referido por '1997' (ainda que a sequência *b* transmita também — por inferência do falante — a informação de que a Maria foi ao Japão em 1997).

Sobre as situações cujo valor temporal a anáfora *esse tempo* pode retomar anaforicamente incidem restrições, de aktionsart, ilustradas em (28) e (29).

- (28) *a.* \*A Ana bateu com o carro. Durante esse tempo o Paulo gritou.  
*b.* \*O Paulo ganhou a maratona de Londres. Durante esse tempo foi um atleta feliz.  
 (29) A Ana {esteve fora/construiu uma casa/tocou piano}. Durante esse tempo a mãe tomou-lhe conta do bebé.

Estas restrições aspectuais são idênticas àquelas que *durante* impõe sobre as expressões não-anafóricas que ocorrem como seu complemento — devem referir intervalos não-pontuais ou descrever situações durativas. Compare-se uma vez mais (28) com (29). As sequências em (28) são inaceitáveis porque a

expressão anafórica não encontra no discurso linguístico prévio um antecedente apropriado. De facto, as proposições iniciais de cada sequência descrevem situações não-durativas, e não são retomadas anaforicamente, uma vez que há uma incompatibilidade de traços entre essas situações e a expressão anafórica, que, como complemento do operador em causa, deve ter o traço [+ durativo].

Também as restrições — assinaladas em 2 — que os localizadores com *durante* impõem sobre a situação a localizar se mantêm em caso de anáfora. A situação deve ser durativa (cf. localização durativa em Mória 1996) ou a localização deve estar associada à verificação total do intervalo de localização (cf. Mória 1995). Compare-se (30) com (31).

- (30) *a.* ??A Ana esteve internada no hospital. Durante esse tempo o Paulo conheceu a Ana.  
*b.* ??A Ana esteve internada no hospital. Durante esse tempo o Paulo teve um acidente de automóvel.
- (31) *a.* A Ana esteve internada no hospital. Durante esse tempo o Paulo tomou conta do bebé.  
*b.* A Ana esteve internada no hospital. Durante esse tempo o Paulo teve dois acidentes de automóvel.

### 3.1.2 Antecedentes anafóricos fornecidos por descrições de situações que contenham um sintagma adverbial de medição explícito

As sequências em (33)-(34), com os localizadores anafóricos *durante esse ano* e *durante esses seis meses* distinguem-se das apresentadas em (27)-(32), que envolviam o localizador *durante esse tempo*.

- (33) *a.* \*A Maria esteve internada no hospital. Durante esse ano o Paulo tomou conta do bebé.  
*b.* \*O Paulo esteve em Itália. Durante esses seis meses a Maria acabou a tese.
- (34) *a.* A Maria esteve um ano internada no hospital. Durante esse ano o Paulo tomou conta do bebé.  
*b.* O Paulo esteve seis meses em Itália. Durante esses seis meses a Maria acabou a tese.

Nestas frases, contrariamente ao que acontece com aquelas, a anáfora parece só ser legitimada se a situação cujo intervalo de localização a expressão anafórica indirectamente refere estiver explicitamente modificada por um sintagma adverbial de medição, introduzido por *durante*, preferencialmente, por

razões que penso serem unicamente de ordem estilística, *Ødurante*. Compare-se novamente a inaceitabilidade de (33) com a aceitabilidade de (34).

Essa expressão de medição deverá denotar uma quantidade de tempo de valor idêntico àquela que a expressão incluída no complemento do localizador anafórico denota (cf. (34) *vs.* (35)).

- (35) \*A Maria esteve um ano internada no hospital. Durante esses seis meses o Paulo tomou conta do bebê.

A possibilidade de localizadores anafóricos serem legitimados por expressões que denotam quantidades de tempo parece ser bastante mais restrita se essas expressões de medição ocorrerem em sintagmas adverbiais de medição introduzidos por 'em', como acontece em (36)-(37). Repare-se como são inaceitáveis essas sequências.

- (36) \*O Paulo acabou a tese num ano. Durante esse ano a Maria foi a Paris.  
 (37) \*A Maria fez o jantar em duas horas. Durante essas duas horas o Paulo arrumou a casa.

Este diferente comportamento dos sintagmas adverbiais ditos de medição parece constituir uma evidência adicional de que os adverbiais introduzidos por *durante* e os adverbiais introduzidos por *em*, sendo ambos expressões de medição, medem realidades distintas. Como João Peres (c.p.) me assinalou, os primeiros medem a duração de uma situação e os segundos o tempo consumido na obtenção de um dado resultado.

Contudo, como também me foi assinalado por João Peres (c.p.), a quem se deve o seguinte exemplo, há casos em que esses sintagmas adverbiais legitimam a anáfora. Veja-se (38), que é claramente aceitável, preferencialmente na interpretação em que a primeira situação é uma situação descontínua.

- (38) O Paulo leu este livro em dez horas. Durante essas dez horas comeu um quilo de pipocas.

Esta sequência contrasta com (36)-(37) no facto de a segunda situação parecer ligar-se à primeira por meio de uma relação discursiva de tipo elaboração, o que não acontece em (36) e (37), em que as duas situações relevantes são claramente distintas uma da outra. A esta diferença, atribuo o contraste de gramaticalidade.

### 3.1.3 Bloqueio das comutações aspectuais em casos de anáfora

Na secção 2.3.2 acima, mostrou-se como o operador *durante* podia alterar a aktionsart básica da situação descrita na proposição que lhe serve de complemento. Essa comutação aspectual era obrigatória se essa situação fosse basicamente não-durativa e o conhecimento do mundo não a bloqueasse. Essas comutações, uma vez mais ilustradas em (39), são, contudo, bloqueadas em caso de anáfora, o que leva, pelas razões apontadas em 2.3, à inaceitabilidade de (40).

- (39) *a.* A mãe não deu o leite ao bebé durante o tempo em que ele soluçou.  
*b.* O Paulo foi um atleta feliz e bem pago durante o tempo em que ganhou a maratona de Londres.
- (40) *a.* \*O bebé soluçou. Durante esse tempo a mãe não lhe deu o leite.  
*b.* \*O Paulo ganhou a maratona de Londres. Durante esse tempo foi um atleta feliz e bem pago.

Como amplamente desenvolvido em Alves (1998), o que acontece nestes casos é que o operador é sensível à aktionsart da expressão que fornece o antecedente mas não consegue alterá-la. Este bloqueio das comutações aspectuais pode ser uma instância de um princípio mais geral, segundo o qual em caso de anáfora o acesso às propriedades internas do antecedente é bloqueado. Por outras palavras, essas propriedades estão congeladas na expressão anafórica, não podendo, por isso, ser alteradas.

### 3.2 Antecedentes anafóricos fornecidos por expressões que denotam tempo

Focarei seguidamente os casos em que o antecedente da expressão anafórica que ocorre como complemento de *durante* é fornecido por expressões que denotam tempo — intervalos temporais. Embora tome como exemplo o localizador *durante esse ano*, as condições que vou assinalar aplicam-se, *mutatis mutandis*, a localizadores como *durante esse dia*, *mês*, *século*, *semana*, entre outros.

Glasbey (1994) introduz o conceito de Referente Temporal Explícito (*Explicit Temporal Referent*) para dar conta dos casos em que o licenciamento do localizador anafórico *then* depende da existência no contexto linguístico anterior de um adverbial temporal que é anaforicamente retomado. Utilizarei esse conceito para dar conta do antecedente de *esse ano* nas frases em que esta expressão anafórica ocorre. Atente-se, inicialmente, nas frases (41).

- (41) *a.* A Ana esteve fora em 1997. A mãe tomou-lhe conta do bebé

durante esse ano.

- b. \*A Ana esteve fora. A mãe tomou-lhe conta do bebé durante esse ano.

Destas duas sequências, apenas a primeira é aceitável. Nela, a expressão anafórica *esse ano* tem como antecedente o adverbial *em 1997*. A inaceitabilidade de (41 b) deve-se ao facto de, ao contrário do que acontece em (41 a), *esse ano* não encontrar no discurso anterior um antecedente apropriado, neste caso um referente temporal explícito. Importa agora investigar que requisitos o adverbial que fornece o antecedente de *esse* [UNIDADE DE TEMPO] deve preencher. Vejam-se, então, os dados em (42).

- (42) a. \*A Ana esteve fora em 1997. A mãe tomou-lhe conta do bebé durante esse mês.  
b. \*A Ana esteve fora o ano passado. A mãe tomou-lhe conta do bebé durante esse ano.

Estes dados parecem indicar que esse adverbial deve ser uma expressão que designe um intervalo de tempo que pertença à extensão do nome que ocorre no localizador anafórico relevante. (Estou a assumir, como em Kamp e Schielen (1998), que a extensão de 'ano' é um conjunto de intervalos com duração de um ano.) Por exemplo, '1987' pertence à extensão de 'ano', e Abril à extensão de 'mês'. Como este requisito não se verifica em (42 a) — '1997' não pertence à extensão de 'mês' — essa sequência é inaceitável. Um segundo requisito é o de que o intervalo de tempo que essa expressão refere não estabeleça uma relação com o tempo de enunciação, isto é, que essa expressão não seja dêictica (cf. 42 b).

### 3.3 Restrições discursivas

A verificação pelos diferentes tipos de antecedentes anafóricos analisados dos requisitos assinalados (nomeadamente, aktionsart e tipo de ETR adequado) não garante, por si só, a aceitabilidade de todas as sequências em que ocorrem localizadores anafóricos. Outras restrições, mais do domínio da coerência discursiva e das relações discursivas, parecem interferir também no licenciamento da anáfora.

Se compararmos as sequências de (43) com as sequências de (44) (repare-se que o localizador nelas presente — *durante esse tempo* — retoma, como se assinalou antes, o tempo de uma situação e não referentes temporais), verificamos que, do ponto de vista da aktionsart da proposição que fornece o antecedente da anáfora, não há diferenças, tanto mais que a situação é a mesma e o adverbial introduzido em (44) não altera a aktionsart básica da situação.

- (43) *a.* Ontem o Paulo fez o jantar. Durante esse tempo a Maria arrumou a sala.  
*b.* A Maria fez um puzzle. Durante esse tempo o Paulo consertou o relógio.
- (44) *a.* ??O Paulo fez o jantar em hora e meia. Durante esse tempo a Maria arrumou a sala.  
*b.* ??A Maria fez um puzzle em meia-hora. Durante esse tempo o Paulo consertou o relógio.

Parece, contudo, haver um contraste de aceitabilidade entre os dois conjuntos de frases. Como me foi sugerido por João Peres (c.p.), o que parece acontecer é que a presença do adverbial de medição temporal em (44) introduz um foco discursivo que faz com que a informação saliente na primeira frase dessa sequência seja a medição temporal. Esse foco na medição temporal bloqueia uma anáfora de localização temporal, legitimando em contrapartida uma anáfora de medição temporal. Vejam-se as frases de (45).

- (45) *a.* O Paulo fez o jantar em hora e meia. Em metade desse tempo arrumou a Maria sala.  
*b.* A Maria fez um puzzle em meia-hora. Em metade desse tempo o Paulo resolveu duas equações.

#### 4. Representação formal no quadro da DRT

Apresento na página seguinte as DRSs correspondentes às frases (46)-(48) abaixo<sup>6</sup>.

- (46) A Maria esteve internada três meses. Durante esses três meses o Paulo tomou conta do bebê.  
 (47) A Maria foi a Paris em 1996. O Paulo foi a Londres nesse ano.  
 (48) A Maria esteve internada. Durante esse tempo o Paulo tomou conta do bebê.

A primeira delas envolve, como se explicou antes, um caso de anáfora em que o licenciamento da expressão anafórica depende da presença no contexto anterior de um advérbio de medição, ainda que não seja ele o antecedente real da anáfora. Tal como a DRT se encontra (actualmente) formulada, a inclusão de referentes discursivos de tipo *mt* no universo de uma DRS só é possível se a frase a ser processada contiver um advérbio de medição explícito. Por exemplo, a DRS correspondente a (50) incluiria um desses referentes, mas a DRS correspondente

a (49) não, ainda que seja defensável que essa frase contém implicitamente um advérbio de medição que denota uma quantidade de tempo indeterminada.

(49) A Maria tocou piano.

(50) A Maria tocou piano durante uma hora.

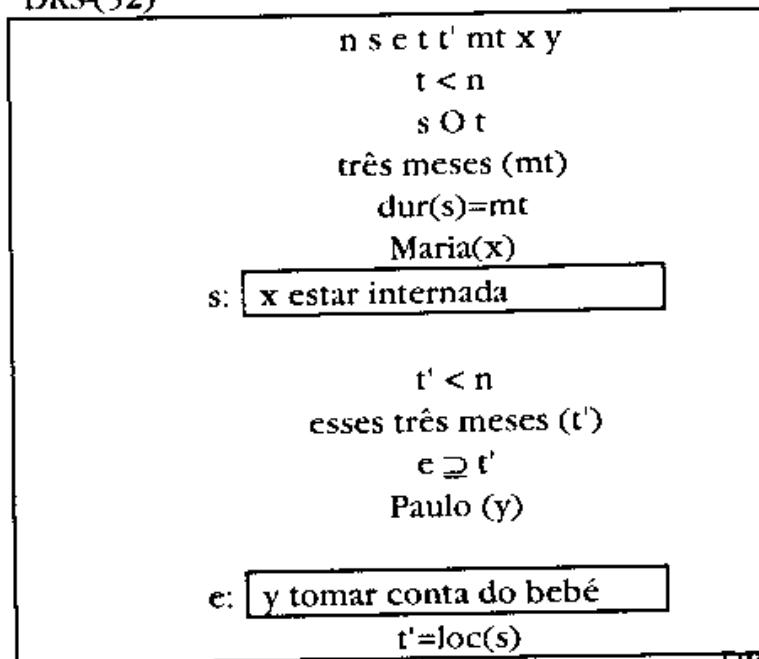
Farei então depender o licenciamento de um localizador anafórico como *durante esses três meses* da existência na DRS relevante de uma situação cuja duração é especificada através de uma condição de tipo  $[dur(sit) = mt]$ , uma vez que importa impedir a geração de frases como (51), que, como se viu antes, são inaceitáveis:

(51) \*A Maria esteve doente. Durante esses três meses o Paulo tomou conta do bebê.

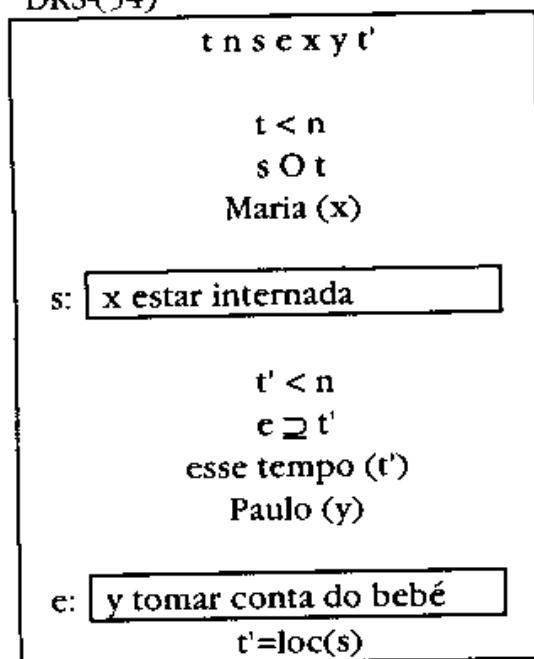
A inexistência de uma condição que explicitamente identifique a duração da situação relevante — a verificação da sua existência far-se-á nas regras de Construção da DRS — leva a que DRS não possa ser construída, uma vez que a informação que essa condição veicula não pode ser acomodada (logo, o contexto não a torna disponível).

A resolução da anáfora é apresentada, neste e nos outros casos, através da inclusão na DRS principal de uma relação de identidade  $t=\beta$ , em que  $\beta$  é um referente discursivo de tipo apropriado previamente introduzido na DRS. No que respeita a DRS-(53), importa que se repare que  $\beta$  é o referente discursivo introduzido pelo adverbial '1996'; nas DRSS (52) e (54),  $\beta$  é o tempo de localização da situação descrita na proposição 'a Maria esteve internada'. No primeiro caso, o antecedente da anáfora é fornecido por um sintagma adverbial explícito e no segundo por uma descrição de uma situação.

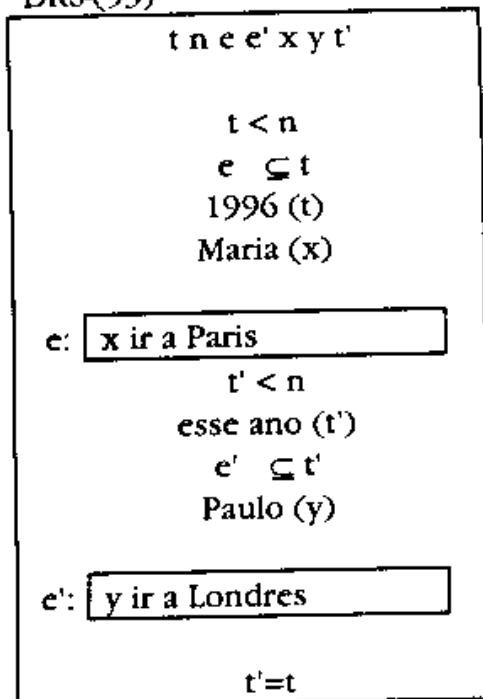
DRS(52)



DRS(54)



DRS(53)





## 5. Conclusões

Os localizadores anafóricos, em particular aqueles que têm *durante* como operador mais alto, preservam as restrições — que envolvem sobretudo questões de aktionsart ou questões relacionadas com o tipo de localização — que caracterizam os seus correspondentes não-anafóricos. Tal não é surpreendente, uma vez que essas restrições dependem sobretudo do operador (*durante, em, desde...*) presente em cada localizador e não do seu complemento. Contudo, não é possível dar conta das propriedades semânticas dos localizadores anafóricos através de uma simples adaptação, *mutatis mutandis*, das descrições feitas para os seus correlatos directos.

Em primeiro lugar, porque em caso de anáfora o acesso às propriedades internas do antecedente é bloqueado, o que no caso presente impede a existência de casos de comutação aspectual e leva, conseqüentemente, à inaceitabilidade daquelas sequências em que as proposições relevantes não têm a aktionsart básica adequada. Em segundo lugar, e talvez mais crucialmente, porque o licenciamento dos localizadores anafóricos não depende unicamente da existência de um antecedente com determinadas propriedades. Mais do que isso, os localizadores temporais anafóricos parecem ser sensíveis à estrutura tópico-foco não só da frase em que ocorrem mas também do discurso precedente. Tal leva a que adicionalmente se conclua que não se pode dar apropriadamente conta da anáfora temporal com localizadores adverbiais sem uma teoria que comporte informação acerca das relações discursivas e o tratamento do foco.

## Notas

1 Para uma caracterização mais completa dos localizadores temporais não-anafóricos com *durante*, ver Mória (1996).

2 Na sequência dos trabalhos de Heinämäki (1978) e Lascarides e Oberlander (1993a, 1993b), alguns autores classificam como anafóricas as orações subordinadas temporais (entre outros localizadores). Consideram estes autores que estes localizadores têm um carácter pressuposicional (neste caso, pressupõem a situação que é descrita no complemento da conjunção). As expressões com esta propriedade são, em alguns trabalhos (por exemplo, van der Sandt 1992), consideradas como um caso particular de expressões anafóricas. Daí, a classificação destes localizadores como anafóricos. Não é, contudo, este o significado que o termo anafórico tem no presente trabalho.

3 Expressões como *no momento em que* e *na altura em que*, entre muitas outras, surgem classificadas nas gramáticas como locuções temporais, sem que se proceda à análise da sua estrutura interna. Todavia, creio ser mais adequada uma análise em que estas expressões - ou as sequências em que elas ocorrem - são tratadas como a generalidade das relativas de nome (com a particularidade de, no caso presente, o nome relevante ter o traço [+ tempo]), como de resto acontece com as relativas envolvendo localização espacial. Creio ainda ser defensável, como mostrarei em trabalho futuro, a hipótese de as frases

subordinadas introduzidas por *enquanto* serem relativas livres. O mesmo estatuto tem sido defendido na literatura relevante, de forma bastante convincente, para as frases com (o correspondente em Inglês de) *quando*.

4 Não vou deter-me aqui nos casos que também envolvem relativização mas não comutações aspectuais, como (i) abaixo:

(i) O Paulo partiu no mês em que a Maria chegou.

5 A ocorrência de um operador vazio correspondente a *durante* regista-se noutros contextos, e é bastante evidente nas frases (b), equivalentes a (a), em (ii) e (iii) abaixo:

(ii) a. A Ana esteve internada durante muito tempo.

b. A Ana esteve internada muito tempo.

(iii) a. O Paulo esteve doente durante três meses.

b. O Paulo esteve doente três meses.

6 A construção das DRSs apresentadas nesta secção deve-se em grande medida à colaboração de João Peres, Telmo Mória, e aos membros do grupo de investigação do Prof. Nicholas Asher, na Universidade do Texas em Austin. De possíveis erros que elas contenham, eu sou a única responsável.

### Referências

- ALVES, A. (1998) "Sentential anaphora and restrictions on temporal operators", *Proceedings of DAARRC2*, Lancaster, 2-4 Agosto de 1998.
- DECLERCK, R. (1997) *When-Clauses and Temporal Structure*, London, Routledge.
- GLASBEY, S. (1994) *Event Structure in Natural Language Discourse*, diss. de PhD, University of Edinburgh.
- HEINÄMAKI, Orvokki: 1974, *Semantics of English Temporal Connectives*, diss. de PhD, Universidade do Texas em Austin, Indiana University Linguistics Club, 1978
- HITZEMAN, J. (1993) *Temporal Adverbials and the Syntax-Semantics Interface*, Diss. de PhD, University of Rochester.
- KAMP, H. e U. REYLE (1993) *From Discourse to Logic-Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Language and Discourse Representation Theory*, Dordrecht, Kluwer Academic Publishers.
- KAMP, H. e M. SCHIELEN (1998) "Semantics of Some Temporal Expressions", apresentado na conferência *The Syntax and Semantics of Tense and Mood Selection*, Bérghamo, Julho de 1998, ms..
- LASCARIDES, A. e J. OBERLANDER (1993a) "Temporal coherence and defeasible logic", *Theoretical Linguistics* 19, 1-37.
- LASCARIDES, A. e J. OBERLANDER (1993b) *Temporal Connectives in a Discourse Context*, EACL93, 260-268.
- MÓIA, T. (1995) "Leitura Inclusiva de Achievements e Accomplishments em Frases com Expressões Temporais com *desde*", *Cadernos de Semântica* 23, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

- MÓIA, T. (1996) "Sintagmas com *Durante* e *Em* como expressões de localização temporal ou de duração", *Actas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (Braga, 30 de Setembro-2 de Outubro de 1996), p. 227-240.
- MOENS, M. (1987) *Tense, Aspect and Temporal reference*, Diss. de PhD, Center for Cognitive Science, University of Edinburgh.
- PERES, J. (1996) Localizadores temporais adjuntos em português, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, ms.
- PERES, J. e A.T. Alves (1998) "Sobre a construção da referência dos localizadores temporais adjuntos", ms..
- SANDT, R. van der (1992) "Pressuposition projection as anaphora resolution", *Journal of Semantics* 9, 333-377.
- REINHART, T. (1982) *Pragmatics and Linguistics: an analysis of sentence topics*, Indiana University Linguistics Club, Bloomington, Indiana.
- SWART, H. de (1999) "Position and meaning: time adverbials in context", Bosch, P. e R. van der Sandt (eds.), *Focus - Linguistic, Cognitive, and Computational Perspectives*, Cambridge, Cambridge University Press.